



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE	565/2001 Reautuado em 10/02/2015		
INTERESSADOS	UNESP / Instituto de Biociências do <i>Campus</i> de Rio Claro		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE 111/2012 – Licenciatura em Ciências Biológicas		
RELATORA	Cons ^a Maria Elisa Ehrhardt Carbonari		
PARECER CEE	Nº 326/2015	CES	Aprovado em 01/7/2015

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Senhor Pró-Reitor de Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Dr. Laurence Duarte Colvara, encaminhou a este Conselho, por meio do Ofício nº 25/2015, protocolado em 09/02/2015, os documentos solicitados para exame de adequação curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto de Biociências do *Campus* de Rio Claro, à Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/14 e 132/15. Os documentos deram entrada na Assistência Técnica em 09/02/2015 e, após o recesso legal deste Conselho foi enviada para relatoria em 06/03/2015.

Após análise preliminar da planilha foi enviado à Instituição um relatório contendo as alterações que deveriam ser feitas para o adequado atendimento dos artigos e incisos da Deliberação supra citada. Após reuniões com representantes da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP, com a Coordenação do referido Curso, e troca de e-mails para sanar dúvidas, foi encaminhado à CES/CEE o novo Projeto Político-Pedagógico do Curso, com a respectiva planilha ajustada de acordo com as orientações da relatoria, e que se encontram anexados ao presente Processo.

1.2 APRECIÇÃO

Conforme pode ser observado na planilha anexa do Curso, em pauta, o Art. 8º da Del. CEE 111/2012, encontra-se plenamente atendido de acordo com os quadros que apresentam:

- a) A carga horária total do Curso.
- b) A distribuição das disciplinas de formação didático pedagógicas.

As Práticas Pedagógicas acham-se discriminadas nas disciplinas:

Biologia e os Desafios Políticos, Sociais e Culturais; Biologia e Ética; O Biólogo como Educador e Professor; Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências e Biologia 5, 6, 7, 8, somando 375 horas de práticas pedagógicas. O total de horas dedicadas aos conhecimentos pedagógicos e de fundamentos constantes do Art. 10 da Deliberação CEE nº 111/2012, perfaz 975 horas,

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNESP – Instituto de Biociências do *Campus* de Rio Claro, apresenta uma proposta curricular voltada para os desafios de formar professores para atuar no cotidiano escolar de nossos dias e salienta uma atenção diferenciada à diversidade de aspectos no processo de formação dos professores.

A Instituição encaminhou anexo à planilha um documento (Anexo1) da Pró- Reitoria de Graduação denominado – “Orientações gerais para reestruturação dos cursos de Licenciatura da UNESP”. De forma geral, o documento apresenta diretrizes e características próprias para a formação do currículo organizado a fim de priorizar a formação específica pedagógica, articulados à reflexão e ao compromisso com a prática docente.

As ementas e bibliografias relativas às Práticas Pedagógicas acham-se devidamente discriminadas no Projeto Político-Pedagógico e na planilha.

A proposta apresentada na planilha atende os conteúdos solicitados nos Artigos 9º e 10, em todos os seus incisos. O Projeto de Estágio atende ao Art. 11, em seus incisos I e II.

2. CONCLUSÃO

Considera-se que a proposta curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto de Biociências do *Campus* de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho / UNESP, em vigência a partir do ano letivo de 2015, atende as Deliberações CEE nºs 111/2012 e 132/2015.

A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 24 de junho de 2015

a) Cons. Maria Elisa Ehrhardt Carbonari
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros: Bernardete Angelina Gatti, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, João Cardoso Palma Filho, Márcio Cardim, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Maria Helena Guimarães de Castro, Mário Vedovello Filho, Nina Beatriz Stocco Ranieri e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, em 24 de junho de 2015.

a) Consª Rose Neubauer
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 01 de julho de 2015.

Cons. Francisco José Carbonari
Presidente

PARECER CEE Nº 326/15 – Publicado no DOE em 02/7/2015	- Seção I - Página 32
Res SEE de 07/07/15, public. em 08/07/15	- Seção I - Páginas 26/27
Portaria CEE GP nº 289/15, public. em 09/7/15	- Seção I - Página 34



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO CEE Nº: 565/2001			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho			
CURSO: Ciências Biológicas – Instituto de Biociências - <i>Campus</i> de Rio Claro	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 4110	Diurno: 4110	horas-relógio
		Noturno: 4110	horas-relógio
ASSUNTO: FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso I – mínimo de 800 horas para formação científico-cultural	Art. 5º - A formação científico-cultural tem por objetivo ampliar e aprofundar conhecimentos relativos a áreas relacionadas ao trabalho pedagógico na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e incluirá no currículo (NR)	Inciso I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, indispensáveis para o trabalho em sala de aula e para o registro e comunicação de sua experiência docente;	
			Inciso II - estudos de Matemática necessários tanto para as atividades de ensino como para o uso e produção de indicadores e estatísticas educacionais;	
			Inciso III - estudos de História sobre a constituição das grandes divisões sócio-políticas tanto do Brasil como do mundo globalizado;	

			IV- estudo de Geografia, indispensável para o trabalho em sala de aula, que propiciem a compreensão da presença e do papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos e grupos sociais na construção do espaço geográfico;		
			Inciso V - estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão da evolução da vida, do corpo humano e seu crescimento, da saúde e da doença;		
			Inciso VI - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico para o desenvolvimento pessoal e profissional; (NR)		
			Inciso VII - ampliação e enriquecimento geral incluindo experiências curriculares diversificadas que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais e científicas, indispensáveis para o trabalho em sala de aula; (NR)		

OBSERVAÇÕES:

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)		Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura</p>	<p>Inciso II - 1.600 horas para formação didático-pedagógica específica para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental</p>	<p>Art. 6º - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>Inciso I - compreensão da História da Educação e da evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas; (NR)</p>		
			<p>Inciso II- conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescente; (NR)</p>		
			<p>Inciso III - conhecimento do sistema educacional brasileiro e sua evolução histórica, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação escolar no país, bem como para entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente; (NR)</p>		
			<p>Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares, e currículos nacionais, estaduais e municipais, para a educação infantil e o ensino fundamental; (NR)</p>		
			<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos; (NR)</p>		
			<p>Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase à construção do projeto pedagógico da escola e à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino; (NR)</p>		
			<p>Inciso VII - domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e de manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho de sala de aula; (NR)</p>		
			<p>Inciso VIII - conhecimento, elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua; (NR)</p>		

			Inciso IX – interpretação, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação; (NR)	
--	--	--	---	--

OBSERVAÇÕES:**1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso III – mínimo de 400 horas para estágio supervisionado	Art. 7º - O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 4º, deverá incluir no mínimo:	Inciso I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)		
			Inciso II - 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente (NR)		

OBSERVAÇÕES:**2- PROJETO DE ESTÁGIO:****3- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA:**

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR)</p>		
Quadro resumo da carga horária total do curso		
Resumo da carga horária		Carga horária
Disciplinas de formação científico-cultural		2385
Disciplinas de formação didático-pedagógica		975
AACC		210
TCC		120
TOTAL DOS CONTEUDOS CURRICULARES		3690
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		420
CARGA HORÁRIA TOTAL		4.110
Quadro da carga horária didático-pedagógica		
Disciplina	Carga/horária	
Política Educacional Brasileira	60	
Psicologia da Educação	30	
Psicologia do Desenvolvimento	60	
Didática: Práticas Culturais e Pedagógicas	30	
Didática: Campo de Investigação e Formação	60	
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação em Ciências	60	
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação em Biologia	120	
Introdução à Sociologia da Educação	30	
Introdução à Filosofia da Educação	30	
Introdução à História da Educação	30	
Introdução à Avaliação Educacional	30	
Libras, Educação Especial e Inclusiva (Semi-presencial)	60	
Carga Horária Total:	600	
Carga Horária PCCs:	375	
Prática como Componente Curricular 2 - Biologia e os desafios Políticos, Sociais e Culturais (PCC 2)	45	
Prática como Componente Curricular 3 - Biologia e Ética (PCC 3)	45	
Prática como Componente Curricular 4 - O Biólogo como Educador e como Professor (PCC 4)	45	

Prática como Componente Curricular 5 - Pesquisa em educação e ensino de ciências e biologia (PCC 5)	60
Prática como Componente Curricular 6 - Pesquisa em educação e ensino de ciências e biologia (PCC 6)	60
Prática como Componente Curricular 7 - Pesquisa em educação e ensino de ciências e biologia (PCC 7)	60
Prática como Componente Curricular 8 - Pesquisa em educação e ensino de ciências e biologia (PCC 8)	60
Carga Horária Total: 960 (mínimo para cursos com mais de 3200h)	975

Ementas das disciplinas de formação didático-pedagógicas:

Política Educacional Brasileira: citada no Artigo 10º Inciso III

Psicologia da Educação: citada no Artigo 10º Inciso II

Psicologia do Desenvolvimento: citada no Artigo 10º Inciso II

Didática: Práticas Culturais e Pedagógicas: citada no Artigo 10º Inciso V

Didática: Campo de Investigação e Formação: citada no Artigo 10º Inciso V

Fundamentos Teórico-Methodológicos da Educação em Ciências: citada no Artigo 10º Inciso VI

Fundamentos Teórico-Methodológicos da Educação em Biologia: citada no Artigo 10º Inciso VI

Introdução à Sociologia da Educação: citada no Artigo 10º Inciso I

Introdução à Filosofia da Educação: citada no Artigo 10º Inciso I

Introdução à História da Educação: citada no Artigo 10º Inciso I

Introdução à Avaliação Educacional: citada no Artigo 10º Inciso VIII

Libras, Educação Especial e Inclusiva (Semi-presencial): Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva. Análise e conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Características da aprendizagem da Pessoa Surda. Compreensão das mudanças necessárias no ambiente educacional para favorecer a Inclusão Escolar. Proposta bilíngüe. Prática de Libras e desenvolvimento da expressão visual.

Prática como Componente Curricular 2- Biologia e os desafios Políticos, Sociais e Culturais (PCC 2): O papel do biólogo no contexto da produção e uso dos recursos naturais: patrimônio genético, manutenção, proteção e dimensão política da biodiversidade. Biologia e ciência: o biólogo e as relações entre ciência, sociedade e biotecnologia.

Prática como Componente Curricular 3 - Biologia e Ética (PCC 3): Aspectos epistemológicos da ética e bioética nos campos da biologia e do ensino de ciências. Estudos das relações entre ética ciência e sociedade na produção da pesquisa envolvendo seres humanos e não humanos tanto na esfera educacional quanto na esfera laboratorial.

Prática como Componente Curricular 4 - O Biólogo como Educador e como Professor (PCC 4): Divulgação científica, educação em Ciências e formação para a cidadania. Educação como prática social. O Ensino de Ciências Naturais na educação básica. Experiências de ensino em escolas da rede pública de ensino básico.

Prática como Componente Curricular 5 - Pesquisa em educação e ensino de ciências e biologia (PCC 5): Conhecimento em educação; conhecimento científico e pesquisa em educação. Processos de Investigação nas áreas de Filosofia, Políticas Educacionais, Psicologia da Educação, Didática, Educação Ambiental, Ensino de Ciências e Biologia.

Prática como Componente Curricular 6 - Pesquisa em educação e ensino de ciências e biologia (PCC 6): Elaboração de Projetos de Pesquisa em Educação; desenvolvimento de atividades de coleta de dados empíricos ou bibliográficos coerentes com a proposta apresentada; sistematização e análise dos dados coletados; elaboração de relatórios de pesquisa em educação.

Prática como Componente Curricular 7 - Pesquisa em educação e ensino de ciências e biologia (PCC 7): A pesquisa qualitativa em Educação. Sistematização e apresentação dos diferentes projetos de pesquisa desenvolvidos. Discussão das pesquisas realizadas pelos diferentes alunos; discussão de possíveis relações que podem ser observadas entre os diferentes projetos.

Prática como Componente Curricular 8 - Pesquisa em educação e ensino de ciências e biologia (PCC 8): Elaboração de projetos de pesquisa em educação; desenvolvimento de atividades de coleta de dados empíricos ou bibliográficos coerentes com a proposta apresentada; sistematização e análise dos dados coletados; elaboração de relatórios de pesquisa em educação.

Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)

PCC 1: Biologia: a Ciência e o Profissional Biólogo na Sociedade

Ementa: A importância da universidade na formação do biólogo; aquisição de conhecimentos básicos sobre a importância da ciência e da metodologia científica e o papel do biólogo como profissional na sociedade. Além disso, capacitar os alunos para desenvolver pesquisas voltadas ao ensino e oferecer elementos para fomentar a leitura e a produção de textos em língua portuguesa.

CEREJA, W.R. – Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos.
ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1985.
BRASILEIRO, A. M.M. Manual de produção de textos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2013.
KOCH, I.G.V. e ELIAS, V.M. – Ler e escrever: estratégia de produção textual.
WEG, R.M.; DE JESUS, V.M.A. O texto científico. São Paulo: Cia dos Livros, 2011.

	<p>Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.</p>	<p>Introdução às Tecnologias Digitais na Educação Ementa: Informática na educação no Brasil; Diferentes abordagens de uso das tecnologias na educação; Práticas Pedagógicas e mídias digitais; Papel do professor e do aluno: currículo, projetos e novas tecnologias digitais; Possibilidades com a Internet: uso das ferramentas das redes sociais, do youtube, de blogs, sites, Whatzap, Twitter na Educação; Educação a Distância; Plataformas e aplicativos.</p>	<p>ALMEIDA, F. J. Educação e Informática: os computadores na Escola. São Paulo, Cortez, 2009 BARRETO, R. G. As tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. Educação & Pesquisa, n. 30, jul./dez. 2003. p. 271-286. BARRETO, R. G. Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando novos e velhos (des)encontros. São Paulo: Loyola, 2002. COX, K.K. Informática na Educação Escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. GIORDAN, M. Computadores e Linguagens na Sala de Aula: uma perspectiva sociocultural para compreender a construção de significados. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007. LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: ROMANOWSKI et al. (Org.). Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-254. PRETTO, N. de L. Umaescola sem/com futuro: educação e multimídia, Papirus, 1996. SANTOS, E.,ALVES, L.. Práticas pedagógicas e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: E-papers. 2006</p>
--	---	---	---

OBSERVAÇÕES:**2 -FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>Inciso I –conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)</p>	<p>Introdução à Sociologia da Educação Ementa: Noções básicas de Sociologia. A sociologia como ciência. A escola no mundo moderno. Educação e escola como objetos de análise sociológica. A educação na concepção dos clássicos da sociologia. Os paradigmas do consenso e do conflito e a educação.</p>	<p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995. CARVALHO, Alonso Bezerra; SILVA, Wilton Carlos Lima da (orgs.). Sociologia e educação: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006. CASSIN, Marcos. Sociedade capitalista e educação: uma leitura dos clássicos da sociologia. Revista HISTERDBR On line, Campinas, n.32, p. 150-157, dez 2008. DURKHEIM, Emile. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. GOMES, Cândido Alberto. A educação em novas perspectivas sociológicas. São Paulo: EPU, 2005. MARCELLINO, Nelson C. Introdução às ciências sociais. Campinas, SP: Papirus, 1991. MARTINS, C.B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1991. PETITAT, André. As teorias gerais. In: PETITAT, André. Produção da escola / produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar</p>

		<p>Introdução à Filosofia da Educação Ementa: O papel da Filosofia da Educação. Questões pertinentes à Filosofia da Educação e aos fundamentos do ensino de ciências/Biologia.</p> <p>Introdução à História da Educação Ementa: O sistema sócio-econômico do Brasil colônia. Os jesuítas e as repercussões das reformas pombalinas. A época Joanina. A educação no Império. O golpe da República e a educação na Constituição de 1891. A educação na República Velha. As reformas. A universidade. O movimento da Escola Nova. O Estado Novo e Capanema. A Lei de Diretrizes e Bases (1961). A educação no regime militar. A redemocratização e a nova LDB.</p>	<p>no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>ABRANTES, P. C. Et.al.. Filosofia da Biologia. Porto Alegre: Artmed. 2011. ARROYO, M. G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens, 6.ª ed., Rio de Janeiro, Editora Vozes. 2002. CUNHA, L. A. Uma Leitura da Teoria da Escola Capitalista. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980. GALLO, S. Filosofia da Educação no Brasil do século XX: da crítica ao conceito. EcoS – Revista Científica, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 261-284. jul./dez. 2007. KONDER, L. Filosofia e Educação: de Sócrates a Habermas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2006. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad.Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000. ROCHA, D. (org.) Filosofia da Educação – diferentes abordagens. Campinas: Papyrus, 2004. SAVIANI, D. Interlocuções Pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. Campinas SP: Autores Associados, 2010 (Coleção memória da educação). FRACALANZA, H. MEGID NETO, J. (orgs). O livro didático de ciências no Brasil. Campinas: Editora Komedi, 2006. TREVISAN, A. Filosofia da Educação: Mimeses e Razão Comunicativa. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2000. SEVERINO, A. J. A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997</p> <p>AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. 7ª. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. LOPES, E.M.T etal. 500 anos de Educação no Brasil. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MARCÍLIO, M.L. História da escola em São Paulo e no Brasil. 2ª. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014. PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria. (orgs) Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas/Ed. UFRJ, 2013. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira: a organização escolar. 18ª. Ed. Campinas: Autores Associados, 2003. SAVIANI, D. História das idéias pedagógicas no Brasil. 2ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. VEIGA, C. G. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.</p>
<p>Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR)</p>		<p>Psicologia da Educação Ementa: As características das fases do desenvolvimento. A relação entre ensino e aprendizagem. As teorias da aprendizagem. A relação entre a visão de homem e de mundo do educador e a escolha de uma abordagem psicológica. A análise da dinâmica de sala de aula do ponto de vista psicológico. O conhecimento das principais dificuldades da sala de aula. A experiência da docência.</p>	<p>BECKER, Fernando. Educação e Construção do Conhecimento. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. BUROW, O.; Scherpp, K. Gestalt-Pedagogia: um caminho para a escola e a educação. 3. ed. São Paulo: Summus, 1995. HOLLAND, J.; SKINNER, B. F. A análise do comportamento. São Paulo: Herder e EDUSP, 1969. LIBÂNEO, J.C. As Teorias Pedagógicas Modernas</p>

		<p>/</p> <p>Psicologia do Desenvolvimento Ementa: A Psicologia como ciência e sua contribuição para o estudo do ensino e aprendizagem. A importância da compreensão dos aspectos do desenvolvimento humano. A influência dos fatores hereditários e ambientais para o desenvolvimento. As teorias psicológicas do desenvolvimento e o conhecimento dos principais expoentes. As fases do desenvolvimento humano do pré-natal à adolescência.</p>	<p>Resignificadas pelo Debate Contemporânea Educação. 2005. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/13006264/as-teorias-pedagogicas-modernas-resignificadas-pelo-debate> Acesso em: 07 mai. 2014.</p> <p>NEILL, Alexander Sutherland. Liberdade sem medo. Radical transformação na teoria e na prática da educação. 16. ed. São Paulo: Ibrasa, 1976.</p> <p>ROGERS, Carl. Liberdade para aprender; 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.</p> <p>VIGOTSKY, Leon. A psicologia e o mestre. In: A psicologia pedagógica. 3ª. Ed. SP. Martins Fontes. 2010</p> <p>VYGOTSKY, LS; LEONTIEV, NA; LURIA, A. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. M. (2000) Psicologia: Uma (nova) introdução. São Paulo: Educ.p 13-84.</p> <p>GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: RJ. Vozes, 1995. 14ª. edição</p> <p>OLIVEIRA, M.K.(1992) Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: TAILLE, Y. de La, Piaget, Vygotsky, Wallon: <i>Teorias psicogenéticas em discussão</i>. São Paulo: Summus.</p> <p>OZELLA, S. (2002) Adolescência: uma perspectiva crítica. In: Contini&Koller (orgs) <i>Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas</i>. RJ. CFP. PP</p> <p>PINO, A. (2005) Indicadores das funções biológicas e gradientes de evolução. In. _____. As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski. São Paulo: Cortez. p.195</p> <p>RAPPORT, R.C. et.all (1981) Teorias do desenvolvimento – Conceitos Fundamentais. SP: EPU. Vol I.</p> <p>REGO, T.C. (1995) Vygotsky: Uma perspectiva histórico cultural da educação. Petrópolis: RJ: Vozes. 17ª. ed.</p> <p>TAILLE, Y. de La, Piaget, Vygotsky, Wallon: <i>Teorias psicogenéticas em discussão</i>. São Paulo: Summus. 1992</p> <p>VIGOTSKI, L.S. (1998) <i>Interação entre aprendizado e desenvolvimento</i>. In: VIGOTSKI, L.S A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes. 6ª. edição. p. 103-119</p> <p>VIGOTSKI, L.S. (1998) O papel do brinquedo no desenvolvimento. In. _____. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes. 6ª. edição. 1998 p. 121-1137.</p>
<p>Inciso III - conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR)</p>	<p>Introdução à História da Educação Ementa descrita acima</p>		<p>AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. 7ª. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.</p> <p>LOPES, E.M.T etal. 500 anos de Educação no Brasil. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>MARCÍLIO, M.L. História da escola em São Paulo e no Brasil. 2ª. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014.</p> <p>PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria. (orgs) Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas/Ed. UFRJ, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira: a organização escolar. 18ª. Ed. Campinas: Autores Associados, 2003.</p>

		<p>Política Educacional Brasileira Ementa: A disciplina trata a educação concebendo-a como uma esfera em que estão em jogo as articulações políticas, sociais, econômicas e culturais. Nessa perspectiva, deverão ser estudados os aspectos históricos da luta da sociedade brasileira pela educação pública, desde os seus primórdios até os dias atuais. A reflexão sobre os problemas da educação básica, o conhecimento sobre seus objetivos, sua organização didática e funcional deverão corroborar para uma ação mais competente e consciente do futuro educador.</p>	<p>SAVIANI, D. História das idéias pedagógicas no Brasil. 2ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. VEIGA, C. G. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>BAIA HORTA, J.S. Direito à Educação e Obrigatoriedade Escolar. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n.104, p5-34, jul.1998. BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. <i>Cad. Pesqui.</i> [online]. 2008, vol.38, n.134, pp. 293-303. ISSN 0100-1574. _____. Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica. <i>Cad. Pesqui.</i> [online]. 2005, vol.35, n.124, pp. 11-32. ISSN 0100-1574. DOURADO, Luiz Fernandes (org.). <i>Financiamento da Educação Básica</i>. Campinas (SP): Autores Associados, 1999. DOURADO, L.F. e PARO, V. H. (orgs). <i>Políticas públicas & Educação Básica</i>. São Paulo: Xamã, 2001. FRIGOTTO, G. e Ciavatta, M. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. In: <i>Educação e Sociedade</i>. PARO, V.H. <i>Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino</i>. São Paulo: Ática, 2007. SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo Plano Nacional de Educação. . In: <i>Educação e Sociedade</i> 2010, v.31, n.112, pp.981-1000.</p>
<p>Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR)</p>		<p>Prática de Ensino em Ciências e Estágio supervisionado (PEC) Ementa: Ensino e gestão escolar. O ensino de Ciências Naturais: evolução histórica e tendências atuais. Abordagem CTS para o ensino das Ciências Naturais. Perspectivas para o ensino de Ciências Naturais: objetivos e conteúdos. Procedimentos didáticos para o ensino de Ciências Naturais. Recursos didáticos: textos escritos e obras audiovisuais. Avaliação: abrangência do processo e as diferentes propostas e instrumentos de avaliação.</p>	<p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, 5º a 8º séries do ensino fundamental, Ciências Naturais. Brasília, 1998. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, 5º a 8º séries do ensino fundamental, Temas Transversais. Brasília, 1998. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, 5º a 8º séries do ensino fundamental. Apresentação. Brasília, 1998.. CASIMIRO, A.L.; MACEDO, E. (orgs.) Currículo de Ciências em Debate. Campinas, SP: Papyrus, 2004. KRASILCHIK, M. O Professor e o Currículo das Ciências. São Paulo, EPU/EDUSP, 1987. LOURENCETTI, G.C. O Trabalho Docente dos Professores Secundários na Atualidade: interseções, particularidades e perspectivas. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2008 LOPES, A. C. Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. MOREIRA, A. F. B.; MACEDO, E. F. Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades. Porto: Porto Editora, 2002. SAO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias, 2011.</p>

		<p>Prática de Ensino em Biologia e Estágio supervisionado (PEB) Ementa: A disciplina busca promover a articulação dos elementos teóricos e práticos visando o Ensino da Biologia no Ensino Médio. Discutem-se aspectos fundamentais para o Ensino da Biologia na escola básica, procurando caracterizar sua evolução histórica e as tendências atuais. Analisam-se materiais didáticos e procedimentos de ensino para o Ensino da Biologia. Realizam-se atividades de Ensino da Biologia na Educação Básica e acompanhamento da gestão escolar. Desenvolvem-se atividades de ensino, considerando a seleção e a sua organização, com objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação.</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – vol. 2 – Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. PCN+ (Ensino Médio). 2000. LOPES, A. C. Competências na organização curricular da reforma do ensino médio. Boletim Técnico do SENAC, v.27, n.3, 2001. MOREIRA, A. F. B.; MACEDO, E. F. Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades. Porto: Porto Editora, 2002. SAO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias, 2011.</p>
	<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR)</p>	<p>Didática: Práticas Culturais e Pedagógicas Ementa: Propõe discutir a contribuição que elementos da cultura presentes e efetivados na literatura, nas artes plásticas, no cinema, e elementos presentes e efetivados nos saberes e práticas culturais disseminadas, podem trazer para as práticas pedagógicas, no campo das Ciências da Natureza, e para a Educação.</p> <p>Didática: Campo de Investigação e Formação Ementa: Incursão no campo da Didática como disciplina e campo de conhecimento. Análise crítica de diferentes proposições considerando-se as finalidades educacionais. Estudo sobre o enfoque dos vários componentes do processo de construção de conhecimento pautando-se em diferentes tendências e posturas teóricas. Aprofundamento previsto na disciplina Didática II: práticas culturais e pedagógicas.</p>	<p>ANDRÉ, M. (org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2005 (5a. edição). CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. In: Revista Brasileira de Educação. Editores Associados, 2003, no. 22, p.89-100. FREITAS, L.C. Crítica da organização do trabalho escolar e da Didática. Campinas: Papirus, (3a. edição). GUATARRI, F. As três ecologias. Campinas: Papirus, 2005 (16a. edição) VEIGA, I.P. (org.) Técnicas de ensino. Novos tempos. Novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2006. FILMES: A serem selecionados no decorrer da discussão dos temas.</p> <p>ANDRÉ, M. (org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. BOGDAN, R.; BLIKEN, S. Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria dos métodos. Portugal: Porto, 1994. CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. In: Revista Brasileira de Educação. Editores Associados, 2003, no. 22, p.89-100. CIÊNCIA HOJE. Revista de divulgação científica da SBPC. COMÊNIO, J. A. Didáctica Magna. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª edição. FAZENDA, I.A. (org.) A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 2001 (3ª. ed.) FOUCAULT, M. Disciplina. In: Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987, p.124-199. FREITAS, L.C. Crítica da organização do trabalho escolar e da Didática. Campinas: Papirus, 1995. KRASILCHIK, M.; TRIVELATO, S.L.F. Biologia para o cidadão do século XXI. São Paulo: FEUSP, 1995. LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: ANPEd, no.19, Fev, Mar, Abr, 2002.</p>

		<p>Prática de Ensino em Ciências e Estágio supervisionado (PEC) Ementa: Ensino e gestão escolar. O ensino de Ciências Naturais: evolução histórica e tendências atuais. Abordagem CTS para o ensino das Ciências Naturais. Perspectivas para o ensino de Ciências Naturais: objetivos e conteúdos. Procedimentos didáticos para o ensino de Ciências Naturais. Recursos didáticos: textos escritos e obras audiovisuais. Avaliação: abrangência do processo e as diferentes propostas e instrumentos de avaliação.</p> <p>Prática de Ensino em Biologia e Estágio supervisionado (PEB) Ementa: A disciplina busca promover a articulação dos elementos teóricos e práticos visando o Ensino da Biologia no Ensino Médio. Discutem-se aspectos fundamentais para o Ensino da Biologia na escola básica, procurando caracterizar sua evolução histórica e as tendências atuais. Analisam-se materiais didáticos e procedimentos de ensino para o Ensino da Biologia. Realizam-se atividades de Ensino da Biologia na Educação Básica e acompanhamento da gestão escolar. Desenvolvem-se atividades de ensino, considerando a seleção e a sua organização, com objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação.</p>	<p>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986. VEIGA, I. P. A. A construção da Didática numa perspectiva histórico-crítica de educação. In: OLIVEIRA, M.R.N.S. (org) Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1995, p. 79-98. VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000. FILMES: a serem selecionados de acordo com a pertinência dos temas em estudo</p> <p>CARVALHO, L. M. Educação e meio ambiente na escola fundamental: perspectivas e possibilidades. Rev. Projeto, V 01, nº. 01, 35 – 40, 1999. CARVALHO, L. M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. C. S., LOGAREZZI, A. (Org.) Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2006. p. 18-41. HODSON, D. - Haciaun enfoque más crítico deltrabajo de laboratorio. Enseñanza de lasCiencias, v. 12, n. 3, p. 299 - 313, 1994. KRASILCHIK, M. O Professor e o Currículo das Ciências. São Paulo, EPU/EDUSP, 1987. MARANDINO, M. Interfaces na relação museu-escola. Caderno Catarinense Ensino de Física, v.18, n.1:p.85-100, abril 2001. RAZERA, J. C. C.; NARDI, R. Assuntos controvertidos no ensino de ciências: a ética na prática docente. Pro-Posições, Campinas, v. 12, n. 1, p. 94-109, 2001. MOREIRA, A. F. B.; MACEDO, E. F. Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades. Porto: Porto Editora, 2002.</p> <p>FRACALANZA, H.; MEGID NETO, J. O Livro Didático de Ciências no Brasil. Campinas, Editora Comedi, 2006. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. GRUZMAN, C.; SIQUEIRA, V. H. F. O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais. Revista Electrónica de Enseñanza de lasCiencias, v. 6, nº 2, p.402-423, 2007. VEIGA, I.P. (org.) Técnicas de ensino. Novos tempos. Novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2006. HODSON, D. - Haciaun enfoque más crítico deltrabajo de laboratorio. Enseñanza de lasCiencias, v. 12, n. 3, p. 299 - 313, 1994. VIVEIRO, A.A.; SILVA DINIZ, R. E. da. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. Ciência em Tela. V.2, N.1, 2009. MOREIRA, A. F. B.; MACEDO, E. F. Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades. Porto: Porto Editora, 2002.</p>
--	--	--	---

	<p>Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político-pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)</p>	<p>Prática de Ensino em Ciências e Estágio supervisionado (PEC) Ementa descrita acima</p> <p>Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação em Ciências Ementa: Tendências pedagógicas e o ensino das Ciências Naturais. O ensino das Ciências Naturais: aspectos históricos, tendências e perspectivas atuais. Currículo e o ensino das Ciências Naturais. Abordagem CTS para o ensino das Ciências Naturais. O ensino de Ciências nas escolas brasileiras. Educação científica e tecnológica em espaços não escolares.</p> <p>Prática de Ensino em Biologia e Estágio supervisionado (PEB) Ementa descrita acima</p> <p>Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação em Biologia Ementa: A disciplina busca analisar o ensino da Biologia na educação básica (evolução histórica e tendências atuais) e saberes necessários para o exercício da docência. Discutem-se aspectos da Teoria do Currículo e as propostas curriculares para o ensino da Biologia, bem como tendências e inovações. Analisam-se recursos e procedimentos didáticos e suas potencialidades para o Ensino. Desenvolvem-se aportes teóricos que fundamentam o desenvolvimento de atividades na disciplina de Prática de Ensino em Biologia e Estágio Supervisionado.</p>	<p>SILVA, N.R.G. Gestão escolar democrática: uma contextualização do tema. Práxis educacional, V.5. N.6, 2009, p. 91-106.</p> <p>VEIGA, I.P.A. (org.) Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1999.</p> <p>CORRIGAN, D. et al. (org.) The Re-Emergence of Values in Science Education. Rotterdam: SensePublishers, p. 119-132, 2007.</p> <p>KNELLER, G. F. A Ciência como Atividade Humana. Rio de Janeiro, Zahar; São Paulo, EDUSP. 1986</p> <p>PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Editora Ática, 1998.</p> <p>PUIG, J.M. Ética e valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.</p> <p>ROMÃO, J.E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Cortez, 2001.</p> <p>SANTOS, M. E. V. M. Desafios Pedagógicos para o Século XXI. Lisboa, Livros Horizonte. 1999.</p> <p>TEIXEIRA, P.M.M. A educação científica sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica e do Movimento CTS no ensino de Ciências. Ciência & Educação, v.9, n.2, p.177-190, 2003</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>FERREIRA, L.S. Escola, a gestão do trabalho pedagógico e trabalho de professores. Diversa, Ano 1, N.2, jul/dez 2008, p.101-116. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed2ano1_artigo06_Liliana_Ferreira.PDF. Acesso em: 10/12/2014.</p> <p>BENETTI, B. O Tácito e o Explícito: A formação de professores de Ciências Naturais e Biologia e a Temática Ambiental. 2004. 221 p. Tese (doutorado). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.</p> <p>CARVALHO, A.M.P. de (org). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.</p> <p>GIORDAN, M. Computadores e Linguagens na Sala de Aula: uma perspectiva sociocultural para compreender a construção de significados. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora - Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2003</p> <p>LOPES, A. C.; MACEDO, E. (ORG.) Políticas de Currículo em Múltiplos Contextos. São Paulo, Cortez, 2006.</p> <p>MARANDINO, M. A pesquisa educacional e produção de saberes nos museus de ciência. Manguinhos, Rio de Janeiro, v.12, p.161, 2005.</p> <p>MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo, Cortez, 2009.</p> <p>MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S.;</p>
--	---	---	---

		AMORIM, A. C. R. Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa. Niterói, Eduff, 2005. MORTIMER, E.F. Linguagem e Formação de Conceitos no Ensino de Ciências. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação profissional. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.
Inciso VII –domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)	<p>Prática de Ensino em Ciências e Estágio supervisionado (PEC) Ementa descrita acima</p> <p>Prática de Ensino em Biologia e Estágio supervisionado (PEB) Ementa descrita acima</p>	<p>VEIGA, I. P. A. (org.) Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1999. ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>CASTRO, A.D. e CARVALHO, A.M.P. de, Ensinar a Ensinar: didática para uma escola fundamental e média. São Paulo, Cengage Learning, 2004 ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)	<p>Introdução à Avaliação Educacional Ementa: Identificar e conhecer as diferentes abordagens que caracterizam o campo de estudos da avaliação educacional a partir de uma perspectiva histórica. Análise e reflexão sobre os conceitos, concepções, funções da avaliação educacional e sua importância no processo educativo. Compreensão da relação entre avaliação, organização do trabalho escolar e sociedade. Níveis da avaliação: sistemas, institucional e de aprendizagem. O erro, a avaliação formativa e a importância dos elementos democráticos e participativos nas concepções e práticas da avaliação educacional. Conhecimento sobre as avaliações e os indicadores do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<p>AFONSO, A.J. Avaliação Educacional. 4ª.ed.São Paulo: Cortez, 2009. BELLONI, I. <i>Avaliação Institucional</i>. São Paulo: Linhas Críticas, 1999. BONAMINO, A. et al. <i>Avaliação da Educação Básica</i>. São Paulo: Loyola, 2004. BERTAGNA, R. H. Avaliação: pressupostos conceituais. IN: BERTAGNA, R. H. <i>A ciência, o ensino e o cotidiano</i>. Campinas: Átomo & Alínea, 2006, p. 61-81. FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L. de; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. de. <i>Avaliação Educacional: caminhando pela contramão</i>. Petrópolis: Vozes, 2009. GATTI, B.A. – Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v.1,n.4, 2007. HOFFMANN, J. Imprecisões da terminologia: o significado do testar e medir. IN: HOFFMANN, Jussara. <i>Avaliação: mito & desafio</i>. 35ª. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, p. 37-52. <i>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira</i> - INEP/MEC SAEB- Prova Brasil Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc> Acesso em: 15/04/2015 <i>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira</i> - INEP/MEC Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc. Acesso em: 15/04/2015 <i>Indicadores de qualidade na educação/Ação educativa</i>, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). São Paulo: Ação Educativa, 2004. LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. In: <i>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</i>. SP: Cortez, 1994, p. 27-47. <i>Matrizes e Referência para a Avaliação</i>. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009 <i>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira</i> - INEP/MEC Matriz de Avaliação SAEB/IDEB. 2007. <i>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais</i></p>

			<p>Anísio Teixeira - INEP/MEC. Matriz de Avaliação Docente. MEC/INEP, 2014.</p> <p>PERRENOUD, P. Das diferenças culturais às desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino indiferenciado. IN: ALLAL, L. et al. <i>A avaliação formativa num ensino diferenciado</i>. Coimbra: Almedina, 1986.</p> <p>RAPHAEL, H. S. Avaliação: questão técnica ou política? In: <i>Estudos em Avaliação educacional</i>. Fundação Carlos Chagas, no 12, jul. - dez., 1995</p> <p>Resolução SE no. 27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.</p> <p><i>Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP –(2009-2013)</i> São Paulo, SEE.</p> <p>Resolução SE no. 41, de 31 de julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP 2014.</p> <p>SILVA, M. A. da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. <i>Caderno Cedes</i>, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 06 de fev. 2012</p> <p>SANTOS, Luciola. L. C. P. Formação de professores na cultura do desempenho. <i>Educação & Sociedade</i>, vol. 25, nº 89, p. 1145-1157, set./dez. 2004. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br Acesso em 20/11/2011.</p> <p>SOUZA, Sandra, M. Zákia L. Avaliação e carreira do magistério: premiar o mérito? <i>Revista Retratos da Escola</i>, Brasília, vol. 2, nº 2-3, p. 81-93, jan./dez. 2008. Disponível em: http://www.esforce.org.br Acesso em 29/11/2011.</p> <p>VIANNA, H. M. Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas. São Paulo: DPE, 2003.</p> <p>VILLAS BOAS, Maria de Freitas. <i>Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico</i>. 2a ed. Campinas: Papyrus, 2005.</p>
<p>Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR)</p>	<p>Introdução à Avaliação Educacional Ementa descrita acima</p>		<p>AFONSO, A.J. Avaliação Educacional. 4ª.ed.São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BELLONI, I. <i>Avaliação Institucional</i>. São Paulo: Linhas Críticas, 1999.</p> <p>BONAMINO, A. et al. <i>Avaliação da Educação Básica</i>. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>BERTAGNA, R. H. Avaliação: pressupostos conceituais. IN: BERTAGNA, R. H. <i>A ciência, o ensino e o cotidiano</i>. Campinas: Átomo & Alínea, 2006, p. 61-81.</p> <p>FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L. de; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. de. <i>Avaliação Educacional: caminhando pela contramão</i>. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>GATTI, B.A. – Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v.1,n.4, 2007.</p> <p>HOFFMANN, J. Imprecisões da terminologia: o significado do testar e medir. IN: HOFFMANN, Jussara. <i>Avaliação: mito & desafio</i>. 35ª. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, p. 37-52.</p> <p><i>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC SAEB- Prova Brasil</i> Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc> Acesso em: 15/04/2015</p> <p><i>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais</i></p>

		<p>Anísio Teixeira - INEP/MEC Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc. Acesso em: 15/04/2015</p> <p><i>Indicadores de qualidade na educação/Ação educativa</i>, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). São Paulo: Ação Educativa, 2004.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. In: <i>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</i>. SP: Cortez, 1994, p. 27-47.</p> <p><i>Matrizes e Referência para a Avaliação</i>. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009</p> <p><i>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC Matriz de Avaliação SAEB/IDEB</i>. 2007.</p> <p><i>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC. Matriz de Avaliação Docente</i>. MEC/INEP, 2014.</p> <p>PERRENOUD, P. Das diferenças culturais às desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino indiferenciado. IN: ALLAL, L. et al. <i>A avaliação formativa num ensino diferenciado</i>. Coimbra: Almeida, 1986.</p> <p>RAPHAEL, H. S. Avaliação: questão técnica ou política? In: <i>Estudos em Avaliação educacional</i>. Fundação Carlos Chagas, no 12, jul. - dez., 1995</p> <p><i>Resolução SE no. 27, de 29 de março de 1996</i>. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.</p> <p><i>Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP –(2009-2013)</i> São Paulo, SEE.</p> <p><i>Resolução SE no. 41, de 31 de julho de 2014</i>. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP 2014.</p> <p>SILVA, M. A. da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. <i>Caderno Cedes</i>, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 06 de fev. 2012</p> <p>SANTOS, Lucíola. L. C. P. Formação de professores na cultura do desempenho. <i>Educação & Sociedade</i>, vol. 25, nº 89, p. 1145-1157, set./dez. 2004. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br Acesso em 20/11/2011.</p> <p>SOUZA, Sandra, M. Zákia L. Avaliação e carreira do magistério: premiar o mérito? <i>Revista Retratos da Escola</i>, Brasília, vol. 2, nº 2-3, p. 81-93, jan./dez. 2008. Disponível em: http://www.esforce.org.br Acesso em 29/11/2011.</p> <p>VIANNA, H. M. Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas. São Paulo: DPE, 2003.</p> <p>VILLAS BOAS, Maria de Freitas. <i>Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico</i>. 2a ed. Campinas: Papyrus, 2005</p>
--	--	--

OBSERVAÇÕES:

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica específica para o Estágio
Art. 11- O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:	Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)	<p>As disciplinas Prática de Ensino em Ciências e Estágio Supervisionado (PEC) e Prática de Ensino em Biologia e Estágio Supervisionado (PEB) serão oferecidas anualmente. Estas disciplinas totalizam 150 h e 270 h para PEC e PEB, respectivamente, e estão distribuídas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 4 créditos (60 h) para PEC na Universidade e 5 créditos (75 h) relativas ao estágio na escola de educação básica • 8 créditos (120 h) para PEB na Universidade e 9 créditos (135 h) relativas ao estágio na escola de educação básica <p>As atividades na escola compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 210 horas de estágio direcionadas tanto ao acompanhamento do exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, como à vivência das diferentes experiências de ensino nessas etapas da escolaridade. 	<p>ALARCAO, Isabel (org.). Formação reflexiva de professores-estratégias de supervisão. Porto, Porto Editora, 1996</p> <p>ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (org.) Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>CARVALHO, A.M.P de. GIL-PEREZ Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PIMENTA, S.G & LIMA M.S.L. Estágio e docência, São Paulo Cortez, 2004</p> <p>PIMENTA, S.G. O estágio na formação docente: unidade teoria e prática? SP, Cortez, 2002</p> <p>PICONEZ, S.C.B. (coord.) A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. São Paulo. Papyrus</p> <p>TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação profissional. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.</p>

	<p>Inciso II –200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)</p>	<p>As atividades voltadas à escola referentes a esse inciso compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 30 horas dedicadas ao acompanhamento das atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. • 180 horas correspondentes à articulação teoria e prática e o necessário aprofundamento na formação docente, contempladas nas disciplinas PEC e PEB. 	<p>FERREIRA, L.S. Escola, a gestão do trabalho pedagógico e trabalho de professores. Diversa, Ano 1, N.2, jul/dez 2008, p.101-116. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed2ano1_artigo06_Liliana_Ferreira.PDF. Acesso em: 10/12/2014.</p> <p>GAUTHIER, C. et alli. Por uma teoria da pedagogia – pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.</p> <p>SHULMAN, L. S. Knowledge and Teaching: Foundations of the new reform. Harvard Educational Review, v. 57, p. 1 – 22, 1987.</p> <p>SHULMAN, L. S. Those who understand: Knowledge growth in teaching, Educational Researcher, Washington, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.</p> <p>SILVA, N.R.G. Gestão escolar democrática: uma contextualização do tema. Práxis educacional, V.5. N.6, 2009, p. 91-106.</p> <p>TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação profissional. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.</p>
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	<p>Não se aplica</p>	

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

OBSERVAÇÕES:

3- PROJETO DE ESTÁGIO:

Os estágios supervisionados representam um importante momento da formação docente, ao propiciar aos licenciandos uma aproximação com a realidade escolar, colocando-os diante da condição de ser professor, e com a obrigação e a necessidade de lidar com as variáveis que surgem no dia-a-dia da prática educativa, bem como organizar o desenvolvimento de conteúdos. Constituem-se em oportunidade em que os futuros professores podem refletir sobre seus valores e crenças sobre a profissão, representando momentos de reflexão, análise e problematização.

Nessa perspectiva a atividade de ensino envolve mobilização de diferentes conhecimentos que orientam ou deveriam orientar a ação do professor, auxiliando, inclusive, na superação de barreiras, mitos e concepções prévias da profissão docente. Concebe-se, assim, o ensino como uma atividade interativa, de aprendizado contínuo por parte do professor.

Quanto a aspectos legais, a LDB conferiu aos órgãos normativos dos sistemas de ensino a competência para a fixação de normas para os estágios profissionais (BRASIL, LDB, Artigo 82, 1996), com a restrição de que, no caso dos profissionais da educação, haverá a exigência de um mínimo de trezentas horas de prática de ensino (BRASIL, LDB, Artigo 65, 1996). Posteriormente com o Parecer CNE/CP 28/2001 considerou-se que o mínimo estabelecido em lei não era suficiente para dar conta de todas estas exigências, propondo-se 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino. Isso foi confirmado com a Resolução CNE/CP 02/2002, ao instituir a duração e a carga horária para os Cursos de Licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior em 400 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado, devendo iniciar-se a partir da segunda metade do curso.

Nesta compreensão entende-se que o Estágio Curricular Supervisionado é o espaço no qual o futuro profissional vivenciará e refletirá sobre as práticas e sobre as teorias que lhes são subjacentes, responsáveis pela conformação das diferentes situações pelas quais se viabilizam os processos educacionais.

Em 2014, o Conselho Estadual de Educação por meio da Deliberação CEE 126 fixou novas normas para a realização dos estágios na formação docente, considerando em seu artigo 11o:

“I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;

II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.

Neste contexto, o Estágio Curricular Supervisionado ou o Estágio Curricular Profissional, que está alocado junto às disciplinas de “Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Ciências” (150 horas) e “Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Biologia” (270 horas) foi concebido para se efetivar mediante o desenvolvimento das seguintes atividades discentes:

- **Realizar observação e regência no Ensino Fundamental e Ensino Médio;**
- Acompanhar atividades referentes à coordenação pedagógica e/ou gestão pedagógica.
- Elaborar projetos de ensino
- Participar de sessões de orientação acadêmica com o professor da universidade responsável pela disciplina
- Avaliar o trabalho educativo realizado ao longo do processo de formação
- Realizar registros e relatórios

Os estágios, portanto, contemplam o desenvolvimento de atividades de observação, co-participação e intervenção supervisionadas e reflexão sobre o trabalho realizado nos espaços educacionais, totalizando 420 horas, sendo: a) 220h (duzentas e vinte horas) de estágio na escola, compreendendo o exercício da docência nos anos

finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, além de vivências em outras experiências de ensino; b) 200 h. (duzentas horas) dedicadas às atividades de gestão do ensino na escola básica e atividades teórico-práticas e de aprofundamento.

Com isso o licenciando será envolvido em atividades de elaboração e implementação de projetos (seja de aulas ou de outras propostas de intervenção educativa) como também poderá participar de outras atividades realizadas na escola relacionadas direta ou indiretamente aos processos de ensino.

Os estágios supervisionados estão contemplados no plano de ensino das disciplinas acima referidas, tendo por objetivos:

- Proporcionar a imersão do estudante no ambiente escolar, aproximando-o do ensino e da gestão escolar nas escolas de Educação Básica, de forma a possibilitar a reflexão sobre a realidade escolar e os limites e possibilidades para o Ensino de Ciências Naturais Biologia.
- Refletir sobre inovações e diferentes possibilidades para o Ensino de Ciências Naturais e Biologia, com vistas a formação do sujeito autônomo e crítico.
- Avaliar a importância do papel do professor para os processos de ensino e aprendizagem.
- Examinar as propostas curriculares elaboradas a nível federal e estadual, contextualizando-as historicamente e examinando suas proposições gerais quanto à educação do aluno da escola básica e as específicas, voltadas ao ensino das Ciências Naturais e Biologia.
- Elaborar planos de ensino claros, que apresentem coerência entre os diferentes elementos, ou seja, objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos didáticos e avaliação:
- Permitir que o licenciando se coloque de forma tranquila e espontânea em situações concretas de ensino, desenvolvendo maior domínio da função docente.

Dessa forma a parte prática dos estágios se encontra intimamente associada a uma base teórica que a fundamenta, propiciando ao licenciando fugir dos praticismos e alcançar a práxis pedagógica, como já indicado anteriormente no Projeto Político Pedagógico ora apresentado.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA:

Prática de Ensino em Ciências e Estágio Supervisionado (PEC)

Ementa

Ensino e gestão escolar. O ensino de Ciências Naturais: evolução histórica e tendências atuais. Abordagem CTS para o ensino das Ciências Naturais. Perspectivas para o ensino de Ciências Naturais: objetivos e conteúdos. Procedimentos didáticos para o ensino de Ciências Naturais. Recursos didáticos: textos escritos e obras audiovisuais. Avaliação: abrangência do processo e as diferentes propostas e instrumentos de avaliação.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, 5º a 8º séries do ensino fundamental, Ciências Naturais. Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, 5º a 8º séries do ensino fundamental, Temas Transversais. Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, 5º a 8º séries do ensino fundamental. Apresentação. Brasília, 1998.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo. Ciências da Natureza e suas tecnologias. 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

- CORRIGAN, D. et al. (org.) The Re-Emergence of Values in Science Education. Rotterdam: SensePublishers, p. 119-132, 2007.
- FRACALANZA, H.; MEGID NETO, J. O Livro Didático de Ciências no Brasil. Campinas, Editora Comedí, 2006.
- KNELLER, G. F. A Ciência como Atividade Humana. Rio de Janeiro, Zahar; São Paulo, EDUSP. 1986.
- KRASILCHIK, M. O Professor e o Currículo das Ciências. São Paulo, EPU/EDUSP, 1987.
- KRASILCHIK, M. Ensino de ciências e cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.
- LEVINSON, R.; REISS, M. J. Key Issues in Bioethics: a guide for teachers. London, New York: RoutledgeFalmer, 2003.
- LEVINSON, R; TURNER, S. Valuable lessons: engaging with the social context of science in schools. The Wellcome Trust, London, 2001. 28p. Disponível em:
http://www.wellcome.ac.uk/stellent/groups/corporatesite/@msh_peda/documents/web_document/wtd003446.pdf. Acesso em: 20 de junho de 2010.
- LOPES, A. C. Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S.; AMORIM, A. C. R. Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa. Niterói, Eduff, 2005.
- MARQUES, R. Ensinar valores: Teorias e Modelos. Porto: Porto Editora, 1998.
- PUIG, J.M. Ética e valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- RAZERA, J. C. C.; NARDI, R. Assuntos controvertidos no ensino de ciências: a ética na prática docente. Pro-Posições, Campinas, v. 12, n. 1, p. 94-109, 2001.
- ROMÃO, J.E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- SANTOS, M. E. V. M. Desafios Pedagógicos para o Século XXI. Lisboa, Livros Horizonte. 1999.
- SILVA, N.R.G. Gestão escolar democrática: uma contextualização do tema. Práxis educacional, V.5. N.6, p. 91-106, 2009. Disponível em:
<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/306/340> Acesso: em 10 dez.2014.
- TEIXEIRA, P.M.M. A educação científica sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica e do Movimento CTS no ensino de Ciências. Ciência & Educação, v.9, n.2, p.177-190, 2003.
- VEIGA, I. P. A. (org.) Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papyrus, 1999.
- ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Prática de Ensino em Biologia e Estágio Supervisionado (PEB)

Ementa

A disciplina busca promover a articulação dos elementos teóricos e práticos visando o Ensino da Biologia no Ensino Médio. Discutem-se aspectos fundamentais para o Ensino da Biologia na escola básica, procurando caracterizar sua evolução histórica e as tendências atuais. Analisam-se materiais didáticos e procedimentos de ensino para o Ensino da Biologia. Realizam-se atividades de Ensino da Biologia na Educação Básica e acompanhamento da gestão escolar. Desenvolvem-se atividades de ensino, considerando a seleção e a sua organização, com objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (org.) Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.

- BEGON, M. et al. *Ecologia: de indivíduos a ecossistemas*. 4^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2007
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais, 5º a 8º séries do ensino fundamental, Ciências Naturais*. Brasília, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais, 5º a 8º séries do ensino fundamental, Temas Transversais*. Brasília, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais, 5º a 8º séries do ensino fundamental. Apresentação*. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – vol. 2 – Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias*. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *PCN+ (Ensino Médio)*. 2000.
- BRITO, F. et al (orgs.) *Centros e museus de ciência do Brasil 2009 – Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência: UFRJ. FCC. Casa da Ciência: Fiocruz. Museu da Vida*, 2009
- COX, K.K. *Informática na Educação Escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- FRACALANZA, H.; MEGID NETO, J. *O Livro Didático de Ciências no Brasil*. Campinas, Editora Comedí, 2006.
- GERARD, J.T.; DERRICKSON, B. *Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- HOFFMANN, D. M. R. e SZYMASNKI, M. L. A coexistência de duas lógicas da avaliação: classificatória e formativa, no discurso do docente de ensino médio. *Psicol. Am. Lat.* [online], n.13, 2008.
- KRASILCHIK, M. *Ensino de ciências e cidadania*. São Paulo: Moderna, 2004.
- KRASILCHIK, M. *Prática de Ensino de Biologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- LEVINSON, R.; REISS, M. J. *Key Issues in Bioethics: a guide for teachers*. London, New York: RoutledgeFalmer, 2003.
- LOPES, A. C. *Competências na organização curricular da reforma do ensino médio*. *Boletim Técnico do SENAC*, v.27, n.3, 2001.
- LOURENCETTI, G.C. *O Trabalho Docente dos Professores Secundários na Atualidade: intersecções, particularidades e perspectivas*. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2008
- LOPES, A. C. *Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- MARANDINO, M.; ALMEIDA, A. M. e VALENTE, M. E. A. (Orgs.). *Museu: lugar do público*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.
- MORTIMER, E.F. Uma agenda para a pesquisa em educação em Ciências. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v.2, n.1, p.36-59, 2002.
- ROMÃO, J.E. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- SAO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias*, 2011.
- SCHILDERS, M.; SLOEP, P.; PELED, E.; BOERSMA, K. *Worldviews and evolution in the biology classroom*. *J. Biol. Educ.*, v. 43, n.3, p: 115-120, 2009
- SILVA, N.R.G. *Gestão escolar democrática: uma contextualização do tema*. *Práxis educacional*, V.5. N.6, 2009, p. 91-106.
- TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação profissional*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.
- TUNNICLIFFE, S.D.; UECKERT, C. *Teaching Biology – the great dilemma*. *J. Biol. Educ.*, v.41, n.2, p: 51 – 52, 2007
- WILLMOTT, C.; WILLIS, D. *The increasing significance of ethics in the bioscience curriculum*. *J. Biol. Educ.*, v. 42, n.3, p: 99 – 102, 2008.
- ZABALA, A. A. *Prática Educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IMPORTANTE:

- 1) O Parágrafo único do Art. 12 da Deliberação CEE nº 111/2012 estabelece que *“as alterações decorrentes da presente norma serão motivo de análise nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos correspondentes”*;
- 2) Na análise dos processos de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento de Cursos, devem ser considerados os termos do §2º do Art. 10 da Deliberação 99/2010: *“Cursos com avaliação igual ou superior a 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), terão prorrogado o seu Reconhecimento enquanto perdurar esse desempenho”*.